

## Tradução de Marcadores Discursivos portugueses para alemão: ‘na verdade’, o que se ganha e o que se perde?

### Translation of Portuguese Discourse Markers to German: ‘na verdade’, what is gained and what is lost?

CONCEIÇÃO,  
CARAPINHA  
mccarapinha@fl.uc.pt

Prof. Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

PLAG, CORNELIA  
ELISABETH  
cornelia.plag@fl.uc.pt

Prof. Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

**PALAVRAS-CHAVE:**  
marcadores discursivos;  
Tradução;  
na verdade;  
*corpus* Europarl.

**RESUMO:** Ao assegurarem o estabelecimento de relações de coerência dentro do texto, os marcadores discursivos tornam-se itens importantes no processo tradutivo. Os problemas colocados pela sua tradução têm começado a suscitar alguma atenção e este artigo pretende contribuir para essa área de investigação, ao analisar as traduções do marcador discursivo ‘na verdade’ para a língua alemã. Recorrendo a exemplos de português europeu, a pesquisa revela que o marcador pode ativar os valores de confirmação, reformulação e contraste, em português. A análise contrastiva, efetuada no *corpus* Europarl, revela que o valor maioritariamente presente neste *corpus* é o de confirmação e que os tradutores optaram por um leque muito alargado de equivalentes. Embora o marcador *eigentlich*, que surge de forma residual no corpus, pudesse ser o equivalente mais adequado, o item *tatsächlich* parece ser a escolha preferencial dos profissionais, o que levanta questões pertinentes no âmbito da Tradução.

**KEY-WORDS:**  
discourse markers;  
Translation;  
na verdade;  
Europarl *corpus*.

**ABSTRACT:** Discourse markers signal discourse coherence and become very important items in the translation process although only recently the problems raised by their translation have begun to capture the attention of researchers. This study intends to contribute to this research area by analyzing the translations of the discourse marker *na verdade* into German. Drawing on examples from contemporary European Portuguese, the study shows that the marker has three main functions: (i) confirmation; (ii) reformulation; and (iii) contrast. The contrastive analysis carried out in the Europarl *corpus* reveals that the confirmation value is the most common in this *corpus* and that the translators opted for a very wide range of equivalents. Although the German marker *eigentlich*, which scarcely appears in the *corpus*, could be the most

appropriate equivalent to translate *na verdade*, another discourse marker, *tatsächlich*, seems to be the preferred choice of professionals, and this option raises pertinent questions in the field of Translation.

## 1. INTRODUÇÃO

Os marcadores discursivos (MD)<sup>1</sup> desempenham um papel incontornável na construção da componente semântica dos textos, uma vez que assinalam as relações de sentido entre duas frases ou até entre segmentos maiores de texto. Ao assegurarem estes encadeamentos, os marcadores constituem elementos coesivos importantes que permitem a progressão temática do texto. Daí a importância da sua tradução.

Todavia, a tarefa de os traduzir é complexa. A sua inerente indeterminação semântica e a sua polifuncionalidade, isto é, a capacidade de ativarem diferentes valores, fazem com que o seu sentido esteja muito dependente do seu contexto de ocorrência. Têm ainda uma natureza opcional, pois não afetam o conteúdo proposicional a que estão ligados e podem ser omitidos; tal característica torna-os mais vulneráveis, pois mais facilmente são descurados aquando do processo tradutivo, sobretudo se houver outras prioridades a ter em conta. E, no caso da interpretação simultânea, pode nem sempre haver tempo suficiente para refletir e chegar a uma solução apropriada, o que leva o tradutor/intérprete a fazer opções discutíveis. Por outro lado, os índices de frequência de marcadores nas diferentes línguas nem sempre são semelhantes e a ocorrência de um MD num determinado contexto da língua de partida não implica a necessidade de o traduzir, obrigatoriamente, no texto da língua de chegada.

Todas estas características requerem que o tradutor compreenda o sentido do MD na língua de partida, apreenda a função específica que ele desempenha aquando da sua utilização num texto particular e tente encontrar equivalentes adequados na língua de chegada, os quais, na medida do possível, tenham os mesmos matizes de sentido do marcador original. Ora, responder adequadamente a estas exigências não é fácil.

Tendo em conta estas restrições, com que cenários tradutivos nos deparamos?

1. Usamos o termo ‘marcador discursivo’ como termo hiperonímico, embora cientes das flutuações terminológicas que existem neste domínio de investigação. Como afirmam Ament & Barón (2018: 46) “different terms such as pragmatic markers, discourse particles, discourse connectives, conversational markers, among others have been used to refer to these different linguistic items.”

Para além do procedimento expectável, ou seja, da utilização do respetivo equivalente no contexto da língua de chegada, verifica-se a adoção de estratégias muito diversas. A tradução do MD e, no fundo, da relação de coerência que ele sustenta pode passar por uma formulação sintática, sendo, portanto, uma determinada construção frásica a substituir o marcador.

É também pertinente mencionar a omissão como outra (frequente) estratégia para o traduzir, o que pode constituir um procedimento adequado na língua de chegada ou, pelo contrário, e mesmo não afetando o conteúdo proposicional do enunciado, pode equivaler à perda de uma série de efeitos pragmáticos; ao omitir o MD, podem diluir-se ou apagar-se valores afetivos ou valores atenuadores, essenciais para a clarificação de papéis entre os interlocutores, para a boa gestão conversacional ou para a expressão da cortesia, por exemplo.

Pode ocorrer, ainda, a opção por um equivalente que não tem, na língua de chegada, o sentido do marcador original, gerando interpretações desviantes ou até erróneas e comprometendo, desta forma, a exigência de uma tradução fidedigna.

As análises efetuadas na interface dos Estudos de Tradução e da pesquisa em torno dos marcadores discursivos constituem, pois, uma área de investigação estimulante que pode trazer uma nova luz aos estudos que se têm feito sobre estes itens numa perspetiva monolinguística e muitos são os investigadores que têm discutido os problemas exibidos pela tradução de MD para diferentes línguas (Bazzanella e Morra, 2000; Chaume, 2004; Fleischman e Yaguello 2004; Aijmer, Foolen e Simon-Vandenberger, 2006; Degand, 2009; Furkó, 2014; Hauge, 2014; Ramón, 2015; Buysse, 2017, e.o.).

Dando continuidade a outros trabalhos já efetuados (Plag, Loureiro e Carapinha, 2017 e 2019; Sousa Carapinha e Plag, 2019), neste artigo, postulamos, como objetivo, analisar as traduções do marcador discursivo 'na verdade' no par de línguas português-alemão (PT→DE) num contexto muito particular: os debates do Parlamento Europeu. Desta forma, procurar-se-á dar resposta às seguintes questões: (i) que valores possui o MD no português europeu

contemporâneo (PEC)?; (ii) que valores surgem ativados no *corpus* em análise?; (iii) como se traduzem esses valores do marcador para a língua alemã? Pretende-se ainda sistematizar os casos de convergência e divergência atestados no *corpus* e refletir sobre as suas implicações na tradução. Partimos, portanto, de uma perspetiva semasiológica, através da qual procuraremos fazer o percurso investigativo que vai da expressão à (sua) função, procurando averiguar se os equivalentes do marcador na língua alemã assumem ou não o mesmo leque de valores que o marcador tem em português. O nosso quadro teórico é de natureza cognitivo-funcional, partindo da observação de que o uso da língua nas situações de interação real, por falantes reais, pode originar novas construções, novos usos linguísticos (Bybee, 2010). O dinamismo inerente às línguas possibilita que os falantes recrutem determinados itens lexicais para desempenhar novas funções, e até funções gramaticais, como acontece com os marcadores. Na mesma linha, defende-se a ideia de que os diferentes valores de um MD não constituem áreas discretas, mas antes relacionadas entre si, de forma gradiente, através da presença de alguns traços comuns, configurando um *continuum* de valores cujas fronteiras são vagas e imprecisas e em que há claras zonas de sobreposição (Hansen 1998: 87).

A estrutura deste trabalho é a seguinte: numa primeira secção, apresentam-se os diferentes valores e funções da expressão ‘na verdade’ na atual sincronia do português europeu, seguindo-se a secção relativa às respetivas propostas de tradução nos dicionários bilingues; na secção seguinte, analisam-se os dados empíricos procedentes do *corpus* Europarl<sup>2</sup>; a última secção delinea as conclusões.

## 2. A EXPRESSÃO ‘NA VERDADE’ NA ATUAL SINCRONIA DO PORTUGUÊS EUROPEU

O estatuto categorial da expressão ‘na verdade’ não é fácil de aferir. O sintagma em apreço pode desempenhar uma função sintática na predicação oracional, como se atesta no exemplo seguinte<sup>3</sup>:

2. *Corpus* multilingue que congrega os debates ocorridos no Parlamento Europeu até 2011. Acessível a partir de <http://www.statmt.org/europarl/>.

3. Os exemplos utilizados para ilustrar os valores de ‘na verdade’ no PEC provêm de duas fontes: o *corpus* CETEMPúblico (*Corpus de Extratos de Textos Electrónicos MCT/ Público*), um *corpus* de 180 milhões de palavras em Português Europeu. [<https://www.linguatca.pt/CETEMPublico/>] e o *corpus* Europarl.

(1)

(...) todo o «realismo» do teste e da realização televisiva levam os espectadores a crer **na verdade** com que a máquina regista as reacções físicas tão obviamente interpretáveis como sinais de verdade / mentira.

CETEMPúblico [par=ext912542-nd-95a-2]

4. Excetuam-se as ocorrências da expressão, com este valor referencial pleno, nos domínios religioso e jurídico que, no entanto, não integram os corpora consultados.

Nos *corpora* consultados, as ocorrências da expressão 'na verdade' com este valor referencial pleno são relativamente escassas<sup>4</sup>; contudo, abundam os exemplos em que a expressão se encontra já algo esvaziada deste conteúdo concetual e em que está a ganhar traços de marcador: uma relativa independência sintática da frase hospedeira; a sua não contribuição para o conteúdo proposicional do enunciado em que ocorre e a presença de fronteiras entoacionais a delimitar o MD. Ainda assim, nem sempre é fácil avaliar se estamos ou não perante um marcador e, em muitos casos, a interpretação deixa dúvidas. Atente-se no exemplo seguinte:

(2)

«Jim» será uma espécie de «czar» para todas as questões nacionais e põe-se a questão de saber quem será **na verdade** o Presidente.

CETEMPúblico [par=ext1457732-pol-92b-1]

Em (2), 'na verdade' parece funcionar como advérbio de frase, isto é, como uma expressão adverbial que modifica toda a oração (subordinada substantiva relativa), revelando a atitude do falante face ao conteúdo proposicional e equivalendo à seguinte paráfrase:

(...) e põe-se a questão de saber quem, **verdadeiramente**, será o Presidente.

Por outro lado, se considerássemos (2) na sua versão oral, caso tivéssemos acesso a ela, não poderíamos, com dados prosódicos adequados (pausa à esquerda e à direita da expressão), interpretar a expressão adverbial como um marcador?

Dificuldades desta natureza levaram-nos a circunscrever o tipo de ocorrências a pesquisar a uma posição particular, a de início absoluto, local em que a expressão adquire um claro valor conectivo e em que não pode assumir uma função sintática.<sup>5</sup> Centrando-nos, portanto, apenas na função de marcador da expressão em análise, encetámos a triagem dos valores apresentados pelos dicionários e pelos estudos disponíveis. Consultámos dois dicionários de referência do português, impressos, e dois dicionários de português disponibilizados em linha.

Como se constata nos dicionários analisados (vd. tabela 1), o marcador apresenta-se, somente, como um item de reforço ou de confirmação, eventualmente acrescido de um valor epistémico de certeza que está, aliás, presente no núcleo (lexical) da expressão, o nome ‘verdade’.

5. É possível que a expressão ‘na verdade’ assuma uma função sintática específica nesta posição, mas apenas em estruturas de marcação de tópico. Veja-se o exemplo: Na verdade eu sempre acreditei; na mentira é que não.

	na verdade – sinónimos			
Dicionário Houaiss	certamente	seguramente	de certo	
Dicionário da Academia	efetivamente	realmente		
Priberam - dicionário em linha	com efeito	de facto	efetivamente	na realidade
Infopédia - dicionário em linha	efetivamente	realmente		

Tabela 1

No plano da investigação, não há, em português europeu, tanto quanto é do nosso conhecimento, nenhuma análise que incida única e especificamente sobre este marcador, embora, em alguns estudos, ele seja mencionado, sobretudo com intuitos taxinómicos (Peres, 1997; Morais, 2006; Marques, 2011; Lopes, 2016).

O trabalho de Peres (1997) apresenta o marcador ‘na verdade’ como um operador de conexão confirmativa<sup>6</sup>; a tese de doutoramento de Morais (2006) menciona o MD como sinalizando um valor de confirmação ou reforço; Marques (2011), num breve comentário a propósito da

6. Englobável no grupo das “conexões aproximáveis da conjunção lógica que admitem a conjunção copulativa prototípica e (...)” (Mateus *et al.*, 2003: 95).

presença do marcador num texto de natureza argumentativa, chama-lhe marcador de reforço, embora mencione já, ainda que sem o aprofundar, um outro sentido até à data não investigado: o contrastivo. Por último, saliente-se o capítulo de Lopes (2016: 445), o qual apresenta ‘na verdade’ como MD elaborativo (que especifica, através de uma expansão mais detalhada da informação, o conteúdo do enunciado anterior).

Na impossibilidade de partirmos de análises mais robustas realizadas sobre o MD em português, tomaremos como valores de referência não apenas os propostos pelos textos lexicográficos, mas também os valores identificados na própria análise ao *corpus* Europarl, pretendendo traçar algumas das suas funções na atual sincronia do português europeu.

A presença do MD ‘na verdade’, num texto, sinaliza que o enunciado seguinte constitui uma informação adicional que reforça e/ou especifica o que se disse no enunciado anterior; esta é a função mais óbvia, também reconhecida pelos investigadores, e a que se encontra mais frequentemente em textos de natureza argumentativa. Todavia, o exemplo analisado por Marques, cujo excerto relevante aqui retomamos, levanta-nos uma interrogação pertinente: poderá, de facto, o marcador ‘na verdade’ sinalizar uma relação de natureza contrastiva?

(3)

“(...) normalmente, designa-se por especulação algo com que não se concorda, pelo que se poderia pensar que a especulação não tem qualquer papel a desempenhar em ciência. Na verdade, dá-se exatamente o contrário.” (2011: 294)

Em nenhum dos restantes textos analisados encontramos prevista esta aceção. Porém, uma consulta ao *corpus* Europarl devolveu-nos um exemplo que pode, com efeito, ilustrar esse valor, parafraseável por ‘em contrapartida’, ‘ao invés’ ou ‘pelo contrário’ e até por ‘já’ quando este tem a função de marcador contrastivo:



(4)

Falámos sobre o Paquistão e sobre a Bielorrússia e aí há razões fundadas para pensar que a União Europeia tem não só autoridade moral, como também alavancagem, poder sobre as autoridades externas para tentar que elas ao menos vão no caminho certo.

**Na verdade**, quando falamos acerca da China, nós sabemos que essa alavancagem se diminui porque muito daquilo que nós dizemos nesta Casa é contrariado por aquilo que os governos europeus fazem nas nossas capitais (...).

Europarl [<SPEAKER ID="308" NAME="Rui Tavares"> autor. – 11-03-10-014-003]

No exemplo (4), compara-se e contrasta-se o papel da UE no processo de democratização de três países; o locutor explicita a clara distinção entre a influência da UE sobre o Paquistão e a Bielorrússia, face à sua posição enfraquecida perante a China. Talvez não seja (ainda) um uso frequente, dada a escassez de ocorrências, mas existe.

Neste âmbito, e por outro lado, é de realçar ainda a presença de uma outra função do MD, que não é mencionada em nenhum dos estudos analisados, mas que parece ser bastante mais frequente: a de sinalizador de reformulação, neste caso, de carácter retificativo e, até, corretivo. Atente-se nos seguintes enunciados:

(5)

Cerca de quatrocentas pessoas ocorreram [sic] ao pavilhão desportivo para ouvir Papa Wemba; **na verdade**, juntaram-se para o ver e serem vistos [sic].

CETEMPúblico [par=ext471408-clt-92a-2]

(6)

A este respeito deve-se sublinhar que a EUROPOL não tem poderes de investigação nem desenvolve uma actividade de natureza operacional. **Na verdade**, a EUROPOL tem por missão analisar os dados fornecidos pelos Estados-Membros ou por entidades terceiras, e não pode recolher esses dados de forma directa.

Europarl [<SPEAKER ID=11 NAME="Gomes"> 00-03-30]

7. Os dois marcadores, ‘sim’ e ‘antes’ apresentam fortes restrições sintáticas, uma vez que só podem figurar em posição pós-verbal e implicam, por vezes, a reordenação de outros constituintes.

A possibilidade de, nestes contextos, podermos substituir o MD por um marcador de natureza retificativa, como ‘ou melhor’ ou ‘ou antes’, em (5), e até por um marcador de carácter corretivo como ‘(mas) sim’ ou ‘antes’<sup>7</sup> em (6), comprova que estamos perante uma outra função do marcador.

Tendo em consideração estes dados, podemos concluir que o marcador ‘na verdade’ é claramente polifuncional e, dependendo do seu contexto de ocorrência, pode assumir diferentes valores:

- (1) sinalizador de reforço (que pode envolver especificação de informação anteriormente avançada);
- (2) sinalizador de contraste;
- (3) sinalizador de reformulação/correção.

Como podemos explicar este leque de valores? Por um lado, o MD pode sinalizar continuidade argumentativa quando usado em contextos de confirmação ou reforço, marcando a convergência com a argumentação que está a ser expandida; por outro, pode sinalizar descontinuidade quando usado em contextos contrastivos, e em contextos retificativos ou corretivos, assinalando que o novo argumento exclui o anterior. A um primeiro olhar, portanto, e até talvez paradoxalmente, o MD ‘na verdade’ pode assinalar continuidade ou descontinuidade. Argumentamos que estes valores, à partida opostos, a operar, nas palavras de Ranger (2018: 137), “on an all-or nothing opposition”, se explicam pelo facto de algumas expressões “recruited for discourse marking appear to have split to the point of having almost opposite meanings” (Lewis, 2006: 16). Por outro lado, e seguindo agora a proposta de Ranger (2018), é interessante notar que, em cada um destes polos, é possível captar um *continuum*, que vai da mera confirmação à especificação da informação (no caso de o marcador assinalar continuidade) e do contraste entre situações do mundo (valor contrastivo) ao contraste entre formulações (auto e heterocorreção, no caso da descontinuidade).

### 3. PROPOSTAS DE TRADUÇÃO DE ‘NA VERDADE’ NOS DICIONÁRIOS BILINGUES

Analisemos agora as traduções propostas pelos dicionários bilingues, na direção português-alemão, para o item em análise.

O dicionário impresso *Langenscheidt* propõe *wahrhaftig* como equivalente. Já o dicionário online *Leo* apresenta duas expressões completamente diferentes, *eigentlich* e *in Wirklichkeit*. O dicionário *Pons* (versão *online*) sugere como equivalentes as expressões *tatsächlich* e *in Wahrheit*.

No tocante aos dicionários portugueses, a versão bilingue da *Infopédia* mostra como possíveis equivalentes alemães de ‘na verdade’, as expressões *tatsächlich*, *in Wahrheit* (estes dois coincidentes com o proposto no dicionário *Pons*) e ainda a expressão *wahrhaftig* (tal como o dicionário impresso *Langenscheidt*).

Um breve cotejo entre todos estes putativos equivalentes da expressão ‘na verdade’ revela, por um lado, a inexistência de expressões em comum nos três dicionários alemães consultados e, por outro, a proposta de cinco equivalentes lexicográficos para traduzir a partícula (vd. tabela 2).

	<b>eigentlich</b>	<b>tatsächlich</b>	<b>in Wahrheit</b>	<b>in Wirklichkeit</b>	<b>wahrhaftig</b>
<b>Langenscheidt</b>					√
<b>Leo</b>	√			√	
<b>Pons</b>		√	√		
<b>Infopédia</b>		√	√		√

Tabela 2

Consideremos agora os valores de cada uma destas expressões, para analisar, depois, em que medida podem ou não ser equivalentes do MD ‘na verdade’.

A expressão *eigentlich* pode ser traduzida para português por ‘no fundo’, ‘em rigor’, ‘afinal’ ‘vistas bem as coisas’ e sinaliza a iminência de uma especificação. Esta pode concretizar-se assumindo diferentes valores: (i) indicar a confirmação, reforço ou pormenorização de uma informação anterior e (ii) assinalar a iminência de uma objeção (nem sempre formulada de forma explícita ou convicta), dando a ideia de que há outras formas de ver a realidade. É neste último sentido que *eigentlich* pode introduzir também uma retificação ou um contraste. Nesta aceção, a expressão contém sempre um ingrediente comparativo que permite estabelecer uma oposição ou uma contradição, implícita, entre aquilo que é e aquilo que poderia/deveria ser. *Eigentlich* pode veicular, desta forma, uma leitura de habitualidade e a rutura com essa habitualidade, que pode estar explícita ou não.

De forma similar à expressão portuguesa, a expressão alemã veicula os dois sentidos (continuidade e descontinuidade), embora seja pertinente assinalar que cada contexto exige uma avaliação singular que pode não confirmar esta equivalência.

Já a expressão *tatsächlich*, traduzida em português por ‘de facto’ ‘efetivamente’ ‘com efeito’, mais relacionada com a palavra ‘facto’ (*Tatsache, Fakt*), seria mais adequada para traduzir o valor reforçativo/confirmativo do MD ‘na verdade’, uma vez que é usada quando os oradores estão certos das suas afirmações e quando a situação veiculada é empiricamente verificável; por esta razão, quando o conteúdo sobre o qual o MD incide é meramente subjetivo, só *in der Tat* poderia ocorrer, mas não *tatsächlich*. Num sentido completamente diferente, todavia, também é possível encontrar exemplos em que *tatsächlich* introduz um segmento retificativo, embora tal aceção não esteja prevista nos dicionários<sup>8</sup>; nestes casos, a retificação contrapõe ao mundo virtual do enunciado anterior um mundo real. Uma terceira aceção é a de surpresa (equivalente à expressão portuguesa ‘mesmo’).

8. Nestes casos, a expressão *tatsächlich* é acompanhada por *aber* (mas) ou *jedoch* (porém).

Também neste caso, a expressão *tatsächlich* parece poder ser usada em ambos os contextos (continuidade e descontinuidade).

As expressões *wahrhaftig* (verdadeiramente; de facto; com efeito; realmente; mesmo) e *in Wahrheit* (em verdade; na realidade), apesar de partilharem a mesma etimologia (o nome ‘verdade’), têm valores divergentes. A expressão *wahrhaftig* é mais reforçativa e contém um elemento de surpresa, o que a aproxima de um dos usos de *tatsächlich*. O MD *in Wahrheit*, por seu turno, é usado sobretudo em contextos de retificação, o que o aproxima do marcador *in Wirklichkeit* (em tradução literal ‘na realidade’), que também tem valor retificativo-corretivo.

A tabela 3 mostra a distribuição das diferentes aceções das expressões alemãs.

<b>eigentlich</b>	<b>tatsächlich</b>	<b>in Wahrheit</b>	<b>in Wirklichkeit</b>	<b>wahrhaftig</b>
Continuidade	Continuidade			Continuidade
Descontinuidade	Descontinuidade	Descontinuidade	Descontinuidade	

Tabela 3

#### 4. METODOLOGIA

O estudo contrastivo realizado tem como base um conjunto de ocorrências do marcador ‘na verdade’ extraído do *corpus* Europarl (Koehn, 2005). Este *corpus*, multilingue, reúne os debates políticos ocorridos entre os parlamentares presentes no Parlamento Europeu e as respetivas traduções paralelas nas vinte e uma línguas de trabalho e permite fazer alinhar o discurso original e o discurso traduzido, possibilitando uma rápida perceção das traduções do MD e dos seus contextos de ocorrência. O rastreio dos debates permitiu a seleção dos discursos originalmente produzidos em português como língua de partida (PT), condição para a obtenção de dados autênticos, e as respetivas traduções/interpretações em alemão (DE como língua de

chegada). Os intervalos temporais escrutinados dizem respeito ao primeiro semestre de 2000 e ao segundo semestre de 2007, períodos das presidências portuguesas, momentos em que haveria, com certeza, mais parlamentares portugueses a intervir nas discussões, e foram analisados ainda os últimos cinco anos do *corpus*, isto é, o período de 2007-2011, por se tratar dos dados tratados mais recentes.

Embora estejamos perante um género discursivo muito específico, que se concretiza, sobretudo, em textos de tipo argumentativo, o que poderia dar azo ao aparecimento de determinadas funções do MD e não de outras, e apesar de se tratar de interpretação simultânea, trabalho que não dá ao intérprete/tradutor tempo suficiente para ponderar a justeza de diferentes opções tradutivas, a investigação de dados autênticos resultantes do trabalho de profissionais constitui razão justificativa da escolha deste contexto. Por outro lado, são vários os investigadores a assinalar a pertinência da perspetiva contrastiva na análise dos MD, uma vez que ela permite evidenciar diferentes funções do marcador que podem escapar a uma análise monolinguística (Noël, 2003; Aijmer, Foolen e Simon-Vandenberg, 2006). Com efeito, e de acordo com Furkó (2014: 182), “finding translation correspondences is in many ways a more reliable method of describing individual DMs than providing paraphrases and glosses, or establishing co-occurrence patterns, exemplified by the majority of monolingual research.”

Neste sentido, e tendo em conta as restrições distribucionais do marcador assinaladas na secção 1., identificaram-se 78 ocorrências, o que, embora sendo um número relativamente pequeno, garantia, à partida, que todos os usos do MD acima elencados pudessem estar presentes.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Se considerarmos o período rastreado, um primeiro dado relevante diz respeito ao escasso número de ocorrências do MD nos discursos analisados; com efeito, e dado tratar-se de um discurso argumentativo e tendencialmente pré-planeado, esperar-se-ia uma maior presença do marcador, mas a sua frequência não é assim tão expressiva nos seis anos em estudo. É pertinente assinalar, aliás, que ele é mais frequente num género particular do discurso parlamentar, a declaração de voto (apresentada por escrito), a qual surge com mais abundância precisamente no último ano do *corpus* (2011), com 51 ocorrências, a que acresce um número residual de outras declarações por escrito (5). Estes dados parecem sugerir que o MD é mais frequente no texto escrito. Tratar-se-á, de facto, de um MD pouco utilizado na oralidade, ainda que formal? Haverá marcadores – concorrenciais – mais utilizados pelos deputados? Estas são perguntas para as quais não temos, de momento, resposta.

Um segundo dado importante diz respeito à presença do MD como sinalizador de continuidade, na larga maioria das ocorrências do *corpus*; de facto, há 91 % de ocorrências do MD com este valor, face à escassa presença dos valores contrastivo e retificativo/corretivo.

Ilustremos cada um destes valores:

(7)

PT – continuidade	DE
A terceira questão que gostaria de levantar tem a ver com o acordo de pescas entre a União Europeia e Marrocos. <b>Na verdade</b> , preocupa-me um início tão tardio de negociações por parte da Comissão, assim como a lentidão que estamos a presenciar na condução do processo por parte do Conselho.	Die dritte Frage, die ich gern stellen würde, bezieht sich auf das Fischereiabkommen zwischen der Europäischen Union und Marokko. <b>Tatsächlich</b> beunruhigt mich, daß die Kommission so spät mit den Verhandlungen begonnen hat, und zu sehen, wie schleppend der Rat das Verfahren führt.

(8)

PT – descontinuidade	DE
Neste caso, e porque estamos perante uma proposta de "defesa dos interesses dos consumidores" sem originalidade, volta-se a argumentar que a livre concorrência é o alfa e o ómega da defesa dos interesses dos consumidores, fazendo-se, uma vez mais e sempre, uma profissão de fé nas virtudes do mercado livre. <b>Na verdade</b> , é mais nos direitos (e interesses) das empresas que se pensa do que propriamente nos direitos dos consumidores.	In diesem Fall und aufgrund der Tatsache, dass dies kein origineller Vorschlag zum "Schutz der Verbraucher" ist, wird auf das Argument zurückgegriffen, dass der freie Handel das A und O der Verbraucherinteressen darstelle, wodurch wieder einmal ein Glaubensbekenntnis für die Tugenden der freien Marktwirtschaft abgegeben wird. <b>In Wahrheit</b> dient der Vorschlag mehr den Rechten und Interessen der Unternehmen, als denen der Verbraucher.

Em (7), o MD prefacia um segmento que especifica a interrogação anterior, ao elencar as dúvidas e as preocupações do deputado no respeitante ao acordo de pescas. Já em (8), o marcador introduz um argumento que contrasta com o anterior; neste caso, o falante apresenta a situação/opinião prefaciada por 'na verdade' como sendo a mais pertinente, isto é, como a verdade, corrigindo a opinião anterior.

Se avaliarmos agora o *corpus* traduzido, verificamos que as soluções adotadas pelos tradutores/intérpretes são muitas e, além disso, bastante díspares em termos semânticos. A tabela 4 dá conta dessa variabilidade de estratégias:



Traduções / número de ocorrências					
tatsächlich	22	In Wirklichkeit	2	ich finde, dass	1
in der Tat	16	die Wahrheit ist (doch), dass	2	indessen	1
Ø	9	eigentlich	2	natürlich	1
in Wahrheit	5	allerdings	1	nämlich	1
vielmehr	4	es ist eine Tatsache dass	1	sogar	1
wirklich	4	Fakt ist, dass	1	Tatsache ist	1
im Grunde	2	fürwahr	1		

Como se constata, o equivalente alemão mais utilizado pelos tradutores/intérpretes é a expressão *tatsächlich*, com 22 ocorrências, o que, aparentemente, converge com o valor de continuidade (reforçativo/confirmativo) dominante no *corpus*, uma vez que o MD alemão pode ter esse valor. No entanto, se tivermos em conta que, na língua alemã, este marcador não surge, prototipicamente, em início absoluto, e que nas traduções analisadas é essa a sua posição, correspondendo, desta forma, à posição sintática que o MD ocupa na língua de partida, podemos questionar se esta solução é, ou não, natural.

Entretanto, se somarmos o número de ocorrências das duas expressões mais utilizadas na tradução, *tatsächlich* e *in der Tat*, obteremos praticamente metade das traduções, embora *in der Tat* não conste de nenhum dos dicionários consultados; estas duas formas, cuja etimologia é a mesma – e é comum ainda às expressões *es ist eine Tatsache dass* e *Tatsache ist* – orientam a interpretação para o domínio da ação, da factualidade, no fundo, para o domínio do tangível. Esta opção – em detrimento de outras que também abrangem o leque de valores de ‘na verdade’, como seria o caso de *eigentlich* – sugere, portanto, uma leitura de maior objetividade e a apresentação de uma situação empiricamente verificável, implicando um maior comprometimento do falante relativamente à verdade das suas afirmações, o que é compatível com o contexto argumentativo do discurso parlamentar.

Centremo-nos agora na omissão, que constitui a terceira estratégia mais frequente. Este dado vem confirmar todos os estudos que apresentam esta estratégia tradutiva como uma

opção bastante utilizada pelos tradutores (Bazzanella *et al.*, 2007: 11; Aijmer, 2008: 95; Furkó, 2014: 182). Saliente-se que a omissão *tout court*, sem recurso a estratégias alternativas que permitam traduzir os valores ativados pelo marcador, é uma opção discutível sob dois pontos de vista: em primeiro lugar, é uma estratégia anómala, se considerarmos as diretivas reguladoras da interpretação simultânea, as quais preveem uma reprodução correta, completa e precisa do dito (Setton & Dawrant, 2016a; 2016b); por outro lado, o apagamento do MD, que aqui ocorre apenas em contexto de continuidade (como se esperaria, aliás), terá, obviamente, implicações no domínio da própria argumentação e das relações de sentido estabelecidas entre os enunciados na língua de partida e na de chegada: a relação de confirmação ou de especificação da informação estabelecida entre dois enunciados consecutivos passará a ser sentida como a mera adjunção de dois argumentos, o que acontece precisamente no exemplo seguinte:

(9)

PT – continuidade	DE
<p>Votei contra esta resolução por me parecer inadmissível, face aos seus considerandos D (terceiro ponto) e F, que a UE defenda que os seus Estados-Membros se disponham a acolher prisioneiros libertados de Guantánamo no seguimento de uma sugestão infeliz e demagógica do Ministro dos Negócios Estrangeiros português.</p> <p>&lt;P&gt;</p> <p><b>Na verdade</b>, em caso algum é de aceitar que os Estados-Membros da UE acolham detidos que sejam considerados "potenciais ameaças" (considerando D), nem de esquecer o precedente dos 61 ex-reclusos que, após a libertação, se envolveram em actividades terroristas (considerando F).</p>	<p>Ich habe gegen diesen gemeinsamen Entschließungsantrag gestimmt. Angesichts der Präambeln D (dritter Punkt) und F halte ich es für nicht akzeptabel, dass die EU ihre Mitgliedstaaten als Reaktion auf einen schlechten, demagogischen Vorschlag des portugiesischen Außenministers auffordert, sich auf die Aufnahme von Gefangenen vorzubereiten, die aus Guantánamo entlassen werden.</p> <p>&lt;P&gt;</p> <p>Wir sollten <b>Ö</b> unter keinen Umständen zustimmen, dass EU-Mitgliedstaaten Häftlinge aufnehmen, von denen man ausgeht, dass sie eine "potenzielle Bedrohung" darstellen (Präambel D); und wir sollten auch nicht den Präzedenzfall der 61 ehemaligen Insassen vergessen, die seit ihrer Entlassung terroristische Aktivitäten verfolgen (Präambel F).</p>

Se atentarmos de novo na tabela 4, constata-se que, da totalidade de opções, 40% das escolhas dos tradutores se encontram previstas nos dicionários [*tatsächlich* (22); *in Wahrheit* (5); *in Wirklichkeit* (2); *eigentlich* (2)], embora a expressão *wahrhaftig*, prevista em dois dos dicionários, nem sequer apresente uma única ocorrência. No entanto, se adicionarmos a estes dados todas as expressões que apresentam uma só ocorrência (e que não constam do dicionário), a percentagem de equivalentes não dicionarizados sobe exponencialmente, mais exatamente para metade. Poderíamos, pois, concluir que os tradutores não se limitaram às propostas lexicográficas e que, em função dos diferentes contextos de ocorrência, optaram por uma grande variedade de expressões, as quais, em termos semânticos, também são pertinentes. Em relação a estas ocorrências singulares atestadas no corpus impõe-se um comentário. No geral, trata-se de equivalentes que cumprem a sua função, embora veiculem um significado menos amplo, contribuindo para um certo estreitamento semântico, que explicita, sem qualquer ambiguidade, a relação de coerência subjacente. Os casos de *allerdings* (no entanto), *nämlich* (é que) e *natürlich* (naturalmente, evidentemente) são prova desta escolha.

(10)

PT	DE
<p>Falámos sobre o Paquistão e sobre a Bielorrússia e aí há razões fundadas para pensar que a União Europeia tem não só autoridade moral, como também alavancagem, poder sobre as autoridades externas para tentar que elas ao menos vão no caminho certo.</p> <p><b>Na verdade</b>, quando falamos acerca da China, nós sabemos que essa alavancagem se diminui porque muito daquilo que nós dizemos nesta Casa é contrariado por aquilo que os governos europeus fazem nas nossas capitais (...).</p>	<p>Wir haben über Pakistan und Belarus gesprochen, und wir haben Grund, anzunehmen, dass die Europäische Union hier nicht nur moralische Autorität, sondern auch ein Druckmittel oder Macht über die betreffenden Regierungen hat und so wenigstens versuchen kann, dafür zu sorgen, das sich diese auf den richtigen Weg begeben.</p> <p>Wenn wir <b>allerdings</b> über China sprechen, wissen wir, dass dieses Druckmittel geschwächt ist, da vieles, was wir in diesem Parlament sagen, dem widerspricht, was die europäischen Regierungen in ihren Hauptstädten tun.</p>

PT	DE
<p>Sendo intenção da relatora e do seu grupo político destacá-lo dos restantes cinco, a verdade é que ele é bem revelador das contradições que se vivem nesta União Europeia.</p> <p><b>Na verdade,</b> não basta identificar desequilíbrios macroeconómicos nos Estados-Membros se não houver políticas comunitárias alternativas às actuais, fundadas na solidariedade e na coesão económica e social, para colmatar esses desequilíbrios.</p>	<p>Die Absicht der Berichterstatterin und ihrer Fraktion war es, diesen Bericht von den anderen fünf abzuheben; Tatsache ist aber, dass er deutlich die Widersprüche aufzeigt, die in dieser Europäischen Union bestehen. Es reicht <b>nämlich</b> nicht aus, die makroökonomischen Ungleichgewichte in den Mitgliedstaaten zu identifizieren, wenn es keine alternative EU-Politik zu der bestehenden gibt, eine Politik, die auf Solidarität und wirtschaftlichem und sozialem Zusammenhalt basieren muss, um die Ungleichgewichte zu beheben.</p>
<p>A recente crise económica e financeira veio chamar-nos à razão e mostrar as consequências de um consumismo desregrado consubstanciado em investimentos não sustentáveis.</p> <p><b>Na verdade,</b> nem sempre a melhoria das infra-estruturas corresponde um grande desenvolvimento.</p>	<p>Die gegenwärtige Wirtschafts- und Finanzkrise hat uns zur Besinnung gebracht und uns mit den Folgen des hemmungslosen Konsums und der nicht vertretbaren Investitionen konfrontiert. <b>Natürlich</b> geht die Verbesserung der Infrastruktur nicht immer Hand in Hand mit der wichtigsten Entwicklung.</p>

Atentemos, agora, nos casos de tradução desviante ou até anómala. Se, na maioria das ocorrências, e descartados os exemplos de omissão, os equivalentes escolhidos transmitiram adequadamente o valor de ‘na verdade’ na língua de partida, nem sempre as opções foram acertadas.

Parecem-nos de ressaltar os casos em que ‘na verdade’ sinaliza um valor de descontinuidade, seja ele de contraste face ao enunciado anterior, seja de óbvia reformulação, e em que, claramente, o equivalente *tatsächlich* não constitui a tradução adequada. Analisemos o exemplo seguinte:

(11)

PT – descontinuidade	DE
Os critérios de convergência têm criado a tentação de reduzir a despesa pública, fenómeno que induz um sentimento anti-europeu. <b><u>Na verdade</u></b> , constata-se que elevados níveis de protecção coexistem bem com os melhores indicadores de produtividade. No entanto, também nas políticas sociais uma estratégia de convergência, para a qual aponta o relatório, traz benefícios para o cidadão e para o êxito do mercado interno.	Durch die Konvergenzkriterien entstand die Versuchung, öffentliche Ausgaben zu kürzen, eine Erscheinung, die ein antieuropäisches Gefühl auslöst. <b><u>Tatsächlich</u></b> ist festzustellen, daß ein hohes Schutzniveau und die besten Produktivitätsindizes sehr gut nebeneinander bestehen können. Indes ist auch im sozialpolitischen Bereich eine Strategie der Konvergenz, auf die der Bericht abstellt, von Vorteil für den Bürger und für den Erfolg des Binnenmarktes.

Para além do facto de a expressão não dever ocorrer em início absoluto, há ainda o problema de *tatsächlich* ser preferencialmente usada em contextos de reforço e confirmação, sendo que, quando é usada para sinalizar um segmento retificativo, opõe um mundo virtual ao real; ora, não é este o caso que está consubstanciado no exemplo em português, uma vez que o segundo enunciado introduz não uma confirmação do que se disse antes, mas uma (suposta) verdade que contraria essa informação anterior. A formulação alemã, todavia, gera alguma incerteza, pois a posição do MD e a ausência de *aber* podem originar, numa primeira fase, uma leitura de confirmação, que só é contrariada no final do segmento. Casos similares a este ocorrem mais

vezes no *corpus*, por exemplo em contextos em que seria de esperar a ocorrência de *eigentlich*; este seria o marcador a usar, pois pode sinalizar, claramente, os dois valores (continuidade e descontinuidade). Independentemente da função do MD em português, a grande frequência de *tatsächlich* parece, pois, sugerir o recurso a uma solução-padrão, qualquer que seja o contexto.

Consideremos agora o caso de *fürwahr*, que surge no exemplo seguinte:

(12)

PT – descontinuidade	DE
Os critérios de convergência têm criado a tentação de reduzir a despesa pública, fenómeno que induz um sentimento anti-europeu. <b><u>Na verdade</u></b> , constata-se que elevados níveis de protecção coexistem bem com os melhores indicadores de produtividade. No entanto, também nas políticas sociais uma estratégia de convergência, para a qual aponta o relatório, traz benefícios para o cidadão e para o êxito do mercado interno.	Durch die Konvergenzkriterien entstand die Versuchung, öffentliche Ausgaben zu kürzen, eine Erscheinung, die ein antieuropäisches Gefühl auslöst. <b><u>Tatsächlich</u></b> ist festzustellen, daß ein hohes Schutzniveau und die besten Produktivitätsindizes sehr gut nebeneinander bestehen können. Indes ist auch im sozialpolitischen Bereich eine Strategie der Konvergenz, auf die der Bericht abstellt, von Vorteil für den Bürger und für den Erfolg des Binnenmarktes.

A expressão *fürwahr* é considerada arcaica e literária, razão por que, embora tendo valor reforçativo e, neste sentido, sendo convergente com o valor da expressão na língua de partida, que sinaliza continuidade e, até, especificação, parece ser completamente inadequada do ponto de vista do registo escolhido.

Um caso mais grave é gerado pela utilização de *vielmehr* como equivalente de ‘na verdade’. A expressão alemã tem um valor muito específico, e é usada “in many German texts to introduce a positive statement following a negative” (Hervey, Loughridge & Higgins, 2006: 99), ou seja, equivalendo à expressão portuguesa ‘mas antes’, que prefacia uma correção. Esta valência ser-lhe-ia útil para traduzir o valor retificativo-corretivo de ‘na verdade’; todavia, o que encontramos no *corpus* é o uso de *vielmehr* como possível tradução do valor de continuidade (no caso, reforçativo) de ‘na verdade’ e esta opção é completamente errónea, ao deturpar o sentido original e ao gerar um texto incoerente. Observe-se o exemplo correspondente:

(13)

PT – continuidade	DE
Assim, saúda-se a proposta de resolução sobre o futuro do Fundo Social hoje em debate, pois este fundo desempenha um papel crucial para atingir os objectivos da Estratégia 2020. <b>Na verdade</b> , este Fundo é o principal instrumento financeiro que permite à União Europeia concretizar os objectivos estratégicos da sua política de emprego, melhorando os níveis de educação e de qualificação dos seus cidadãos.	Daher begrüße ich den Entschließungsantrag über die Zukunft des Europäischen Sozialfonds (ESF), über den wir heute debattieren, da dieser Fonds beim Erreichen der Ziele von Europa 2020 eine entscheidende Rolle spielt. Dieser Fonds ist <b>vielmehr</b> das wichtigste Finanzinstrument, das es der EU ermöglicht, die strategischen Ziele ihrer Beschäftigungspolitik durch die Verbesserung der Aus- und Weiterbildungsniveaus der Menschen in Europa zu erreichen.

Analisemos ainda um outro exemplo:

(14)

PT – continuidade	DE
Em primeiro lugar, queria felicitar o Comité de Conciliação pelo trabalho realizado e pelo consenso alcançado. <b>Na verdade</b> , de três direitos inicialmente apontados pelo Conselho, foi possível chegar a doze, entre os quais destaco as regras sobre responsabilização, indemnização, assistência, transportes alternativos e uma atenção especial aos passageiros com deficiência ou mobilidade reduzida.	Zuerst möchte ich dem Vermittlungsausschuss zu der geleisteten Arbeit und der erzielten Einigung gratulieren. Von den drei ursprünglich vom Rat unterbreiteten Rechten war es <b>sogar</b> möglich zu 12 zu gelangen, von denen ich die folgenden hervorheben möchte: Bestimmungen betreffend Haftung, Entschädigung, Hilfeleistung, alternative Beförderung sowie besondere Berücksichtigung der Fahrgäste mit Behinderungen oder mit eingeschränkter Mobilität.

Neste caso, a expressão *sogar* (traduzida, em português, por ‘até’ e ‘mesmo’) foi a escolhida para traduzir o MD ‘na verdade’. Parece-nos haver, também aqui, um desvio, pois a versão alemã carrega um conteúdo pressuposicional que está ausente do marcador português. O item ‘*sogar*’ é uma partícula focalizadora que chama a atenção para o número – 12, neste caso – que constitui a informação nova, mas também contém um elemento escalar (Altmann, 1976), segundo o qual se hierarquiza o domínio de aplicação, pois coloca o número 12 num lugar cimeiro, transmitindo a informação de que este valor transcende as expectativas (Nederstigt, 2003: 4). O texto alemão deixa assim entrever o quão difícil foi o caminho percorrido para atingir as 12 medidas, enquanto o texto português apenas constata o que se passou, procurando especificar a razão para as felicitações. A expressão portuguesa não contém este leque de valores, sendo, sob este ponto de vista, bastante mais neutra que a tradução alemã.



## 6. CONCLUSÕES

A análise efetuada nos dois *corpora* permitiu concluir que a expressão ‘na verdade’ ocorre já, frequentemente, como marcador discursivo. Como marcador, e na atual sincronia do português europeu, ‘na verdade’ é claramente polifuncional. O marcador pode ser usado em contextos em que há um alinhamento com o que vem sendo dito anteriormente (contextos de continuidade argumentativa) e, nesses casos, pode sinalizar a mera confirmação ou reforço da informação anterior ou introduzir um segmento que pormenoriza ou expande essa informação. Este constitui o valor clássico do marcador, amplamente difundido pelos dicionários e, como verificámos, o mais usual nos *corpora* rastreados. O marcador pode, contudo, ser usado com uma função bastante diferente, e ainda escassamente analisada, surgindo em contextos em que há uma clara descontinuidade argumentativa. Nestes casos, ele pode introduzir um contraste ou prefaciar uma reformulação (autocorreção ou heterocorreção). Este valor é mais residual no *corpus* Europarl, mas tal pode dever-se ao género textual em estudo e não nos permite outro tipo de conclusões.

A flexibilidade do MD constitui uma inequívoca vantagem para quem o utiliza, dando mais ductilidade ao texto e possibilitando ao falante uma intervenção menos assertiva (mais mitigada), mas constitui um óbice para quem tem a tarefa de o interpretar ou traduzir.

Por seu turno, a análise lexicográfica revelou também alguns dados interessantes. Em primeiro lugar, demonstrou que os dicionários monolíngues não dão conta do grande leque de usos do marcador, pois os valores contrastivo e de reformulador estão ausentes; em segundo lugar, evidenciou as discrepâncias existentes entre os equivalentes avançados pelos diferentes dicionários bilingues; por último, comprovou a distância a que (algumas d)essas propostas se encontram das muitas e diversificadas opções dos tradutores do Parlamento Europeu. Com efeito, e no que diz respeito aos equivalentes lexicográficos, parecem existir dois potenciais candidatos com o mesmo espectro de valores de ‘na verdade’: *eigentlich* e *tatsächlich*. A primeira expressão seria o equivalente mais adequado, uma vez que pode ter, de facto, as duas

leituras (continuidade e descontinuidade) A expressão *tatsächlich*, embora possa sinalizar a descontinuidade, só o faz quando opõe o mundo real – introduzido pelo marcador – ao mundo virtual apresentado no enunciado anterior e pode ainda veicular a ideia de surpresa, o que está ausente dos valores cobertos pela expressão 'na verdade', pelo que nem sempre é o equivalente adequado. Porém, e observando os dados analisados no *corpus* Europarl, atestam-se apenas duas ocorrências de *eigentlich*, o que não deixa de gerar alguma perplexidade, tendo em conta as virtualidades desta expressão.

Por outro lado, *tatsächlich* poderia constituir um equivalente adequado para os contextos de continuidade argumentativa. Todavia, esta escolha torna-se problemática, na medida em que a sua posição sintática habitual não é a de início de enunciado – e é nessa posição que ele usualmente surge nas traduções analisadas. Se considerarmos ainda a sua presença em contextos de descontinuidade, compreende-se que se trata de uma solução-padrão, embora muito discutível.

Se contabilizarmos ainda as expressões inadequadas, as escolhas erróneas e as omissões, conclui-se que muita da informação original veiculada no Parlamento Europeu sofre um empobrecimento de conteúdo ou se perde completamente nas traduções.

#### REFERÊNCIAS

Aijmer, K. (2008). Translating discourse particles: a case of complex translation. In G. Anderman e M. Rogers (Eds.), *Incorporating corpora: The Linguist and the Translator*. Clevedon/Tonawanda/Ontario: Multilingual Matters.

Aijmer, K., Foolen, A., & Simon-Vandenberg, A.-M. (2006). Pragmatic markers in translation: A methodological proposal. In K. Fischer (Ed.), *Approaches to discourse particles*. Amsterdam: Elsevier, pp. 101–114.

Altmann, H. (1976). *Die Gradpartikeln im Deutschen: Untersuchungen zu ihrer Syntax, Semantik und Pragmatik*. Tübingen: Niemeyer (Linguistische Arbeiten. 33).

Ament, J. & Barón J. (2018). The acquisition of discourse markers in the English-medium instruction context. In C. Pérez Vidal, S. López-Serrano, J. Ament & D. J. Thomas-Wilhelm (Eds.), *Learning context effects: Study abroad, formal instruction and international immersion classrooms*. Berlin: Language Science Press, pp. 43–74.

Bazzanella, C. & Morra, L. (2000). Discourse markers and the indeterminacy of translation. In: I. Korzen and C. Marello (Eds.), *Argomenti per una linguistica della traduzione, On Linguistic Aspects of Translation, Notes pour une linguistique de la traduction*. Alessandria: Edizioni dell'Orso, pp. 149-157.

Bazzanella, C. et alii (2007). Italian «allora», French «alors»: functions, convergences, and divergences. *Catalan Journal of Linguistics*, 6, pp. 9-30.

Buysse, L., (2017). English so and Dutch dus in a Parallel Corpus: An Investigation into Their Mutual Translatability. In: K. Aijmer & D. Lewis (Eds.), *Contrastive Analysis of Discourse-pragmatic Aspects of Linguistic Genres*. Cham: Springer, pp. 33-61.

Bybee, J. (2010). *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press.

Chaume, F. (2004). Discourse Markers in Audiovisual Translating. *Meta: journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal*, vol. 49, n° 4, pp. 843-855.

Degand, L. (2009). On describing polysemous discourse markers: What does translation add to the picture? In S. Slembrouck, M. Taverniers, & M. Van Herreweghe (Eds.), *From will to well. Studies in linguistics offered to Anne-Marie Simon-Vandenberg*. Gent: Academia Press, pp. 173–183.

Fleischman, Suzanne and Yaguello, Marina (2004). Discourse markers across languages? Evidence from English and French. In: C. L. Moder and A. Martinovic-Zic (Eds.), *Discourse Across Languages and Cultures*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 129-147.

Furkó, P. (2014). Perspectives on the Translation of Discourse Markers. A case study of the translation of reformulation markers from English into Hungarian. *Acta Universitatis Sapientiae Philologica*, 6(2), pp. 181–196.

Hansen, M.-B. M. (1998). *The Functions of Discourse Particles. A Study with Special Reference to Spoken French*. Amsterdam: John Benjamins.

Hauge, K. R. (2014). Found in translation – discourse markers out of the blue. In: S. O. Ebeling, A. Grønn, K. R. Hauge & D. Santos (Eds.), *Corpus-based Studies in Contrastive Linguistics. Oslo Studies in Language* 6(1), pp. 43–52.

Hervey, S., Loughridge, M. & Higgins, I. (2006). *Thinking German Translation*. New York: Routledge.

Koehn, P. (2005). Europarl: A parallel corpus for statistical machine translation. *Proceedings of the Tenth Machine Translation Summit, September 13-15*. Phuket, Thailand, pp. 79-85.

Lewis D. M. (2006). Discourse Markers in English: A Discourse-Pragmatic View. In: K. Fischer (Ed.), *Approaches to Discourse Particles*. Amsterdam: Elsevier, pp. 45–63.

Lopes, A. C. M. (2016). Discourse Markers. In: W. Leo Wetzels, João Costa, and Sergio Menuzzi (Eds.), *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Oxford: Wiley Blackwell, pp. 441-456.

Marques, M. A. (2011). Argumentação e(m) discursos. In: Isabel O. Duarte e Olívia Figueiredo (Orgs.), *Português, língua e ensino*. Porto: Universidade do Porto Editorial, pp. 267-310.

Mateus, M. Helena M. et alii (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

Morais, M. Felicidade (2006). *Marcadores da estruturação textual. Elementos para a descrição do papel dos Marcadores Discursivos no processamento cognitivo do texto*. (Tese de Doutoramento), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: Centro de Estudos em Letras.

Nederstigt, U. (2003). *Auch and noch in Child and Adult German*. Berlin: De Gruyter Mouton.

Noël, D. (2003). Translations as evidence for semantics: an illustration. *Linguistics* 41, 4, pp. 757-785.

Plag C., Loureiro, A. P. Carapinha C. (2017). Traduções alemãs do marcador *aliás* – uma análise do corpus Europarl. In: A. P. Loureiro, C. Carapinha, e C. Plag, (Coords.), (2017). *Marcadores discursivos e(m) Tradução*. Coimbra: Imprensa da Universidade, pp. 105-133.

\_\_\_\_\_. (2019). Afinal, como se traduz *afinal*? Usos e traduções do marcador em contexto de debate parlamentar. In: O. Loureda, M. Rudka & G. Parodi (Eds.), *Marcadores del discurso y lingüística contrastiva en las lenguas románicas*. Madrid: Iberoamericana/Vervuert, pp. 181-198.

CARAPINHA, CONCEIÇÃO & PLAG, CORNELIA ELISABETH; Tradução de Marcadores Discursivos portugueses para alemão: 'na verdade', o que se ganha e o que se perde? / Translation of Portuguese Discourse Markers to German: 'na verdade', what is gained and what is lost?

REDIS: REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO, Nº 8 ANO 2019, PP. 12-41

Peres, J. A. (1997). Sobre conexões proposicionais em português. In: Ana M. Brito et al. (Orgs.), *Sentido que a vida faz: Estudos para Óscar Lopes*. Porto: Campo das Letras, pp. 775-787.

Ramón, N. (2015). The English Discourse Particle 'oh' in Spanish Translations: Evidence from a Parallel Corpus. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 173, pp. 337-342.

Ranger, G. (2018). *Indeed and in fact: The Role of Subjective Positioning*. In: G. Ranger, *Discourse Markers: An Enunciative Approach*. Cham: Palgrave Macmillan, pp. 135-178.

Setton, R. & Dawrant, A. (2016a). *Conference Interpreting – A Complete Course*. Amsterdam: John Benjamins.

\_\_\_\_\_ (2016b). *Conference Interpreting: A Trainer's Guide*. Amsterdam: John Benjamins.

Sousa, S., Carapinha, C. e Plag, C. (2019). From preference to correction – *antes* in Portuguese-English translations: a case study. In: C. Carapinha, C. Plag & A. P. Loureiro (Coords.), *Marcadores discursivos e(m) Tradução 2*. Coimbra: IUC, pp. 125-150.

